



O PIBID GEOGRAFIA-UFS E OS MÉTODOS ATIVOS NO CENTRO DE EXCELÊNCIA JOHN KENNEDY : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Pereira dos Santos ¹

Maryanna Santos Ramos ²

Marcia Eliane Silva Carvalho ³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da aplicação de rotação por estações como ferramenta metodológica de ensino relacionada aos conceitos de sustentabilidade e consumismo com a turma do 9º ano do Centro de Excelência John Kennedy (Aracaju/SE), construída pelos integrantes PIBID-GEOGRAFIA da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2025. A rotação teve como objetivo revisar os conceitos trabalhados durante a unidade. Foram utilizados como referencial teórico: Freire (1996), Moran (2018) e Bacich (2021). A turma foi organizada em 3 grupos, onde cada grupo rotacionou pelas seguintes estações: Estação Kahoot (totalmente tecnológica), Estação Mapa Mental e Estação Caça-Palavras. A quantidade de aulas utilizada foi de duas aulas, sendo 50 min cada. É uma proposta simples e de possível aplicabilidade por outros educadores. Todavia, essa atividade necessita de preparação e planejamento para que ocorra com êxito. A aplicação da metodologia em sala de aula mostrou-se bastante eficiente, visto que os estudantes participaram de forma ativa, demonstrando maior interesse pelo conteúdo. Além disso, as estações estimularam a criatividade, reflexão e competição, saindo do estilo de aula tradicional e monótona, tornando o processo de ensino-aprendizagem divertido e significativo.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Novas Metodologias, Rotação por Estações.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, pereiraalisson970@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, maryannasantosramos@gamil.com ;

³ Professora Doutora do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, marciacarvalho@academico.ufs.br.



INTRODUÇÃO

As metodologias ativas configuram-se como uma nova forma de ensino, na qual o professor assume o papel de orientador, rompendo com as aulas tradicionalistas e conteudistas e adotando um modelo em que os alunos são protagonistas do seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Segundo Valente (2018, p. 4), “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”. Complementando essa perspectiva, Freire (1996, p. 25) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, reforçando a centralidade do aluno na construção do saber.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) – Geografia/UFS, edital 2022-2024, tem como um de seus principais objetivos promover a utilização de metodologias ativas, levando novas práticas pedagógicas para a educação básica e contribuindo para a formação continuada dos professores da rede pública.

Apesar dos avanços na implementação e difusão dessas metodologias, ainda persiste a predominância do ensino tradicional, principalmente porque muitos docentes não receberam formação específica nesse sentido. Dessa forma, o PIBID também atua como uma ferramenta de disseminação de metodologias inovadoras, incentivando a adoção de práticas que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar a aplicação da metodologia de rotação por estações com a turma do 9º ano A, no Centro de Excelência John Kennedy, de modo que outros professores possam replicar ou adaptar a prática conforme suas realidades e conteúdos. A atividade consistiu em três estações, planejadas para revisar e discutir os temas consumismo x sustentabilidade, trabalhados durante a unidade letiva. Cada estação permitiu aos alunos interagir de forma dinâmica com os conteúdos, promovendo engajamento, reflexão crítica e aprendizagem significativa.



METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na observação dos conteúdos presentes no livro didático que fossem pertinentes para serem abordados por meio de metodologias ativas. Com base nas leituras e nas experiências desenvolvidas nas disciplinas Metodologia do Ensino de Geografia e Laboratório de Ensino em Geografia, utilizando as contribuições metodológicas de Freire (1996), Moran (2018) e Bacich (2021), buscamos colocar a teoria em prática. Houve um momento de pré-aplicação, correspondente ao planejamento, no qual se utilizaram 2 horas para elaborar questões e selecionar textos e vídeos que serviriam de base para a produção da rotação. Foram definidas três estações, sendo uma delas obrigatoriamente de uso de tecnologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas têm se destacado no ensino básico brasileiro, principalmente por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa busca aproximar os alunos de licenciatura da realidade das escolas públicas, unindo o conhecimento teórico da universidade às experiências práticas em sala de aula. Nesse cenário, a nossa atuação no PIBID-Geografia/UFS no Centro de Excelência John Kennedy mostra a importância de metodologias ativas que tornam o ensino mais dinâmico, participativo e com foco na necessidade dos alunos, como o uso dessas metodologias ativas.

Segundo Freire (1996), a educação deve se desenvolver por meio do diálogo constante entre professor e aluno, o professor deve reconhecer o estudante como indivíduo ativo e crítico na construção do conhecimento. Dessa forma, o aprendizado deixa de ser apenas transmitido de forma passiva e passa a ser construído de maneira coletiva. Freire destaca que, ao valorizar a participação do estudante, o professor promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de refletir através da sua própria realidade.



Essa concepção de ensino está diretamente relacionada às metodologias ativas, que visam quebrar o modelo tradicional, voltado apenas a transmissão do conteúdo pelo professor,

e colocar o aluno no papel de protagonista do seu processo de aprendizagem, estimulando sua curiosidade, criatividade e engajamento com os conteúdos trabalhados.

Para Moran (2018), as metodologias ativas trazem uma nova forma de ensino , colocando o aluno no centro do seu processo de ensino e aprendizagem . Ele entende que , aprender não deve ser algo passivo, onde o estudante apenas escuta e repete o que o professor diz, mas um processo participativo, em que o aluno observa, experimenta, questiona e reflete. Assim, o aprendizado se torna mais interessante e significativo, pois parte da curiosidade e das vivências dos próprios alunos.

Moran destaca que o professor deve atuar como um mediador, orientando o aluno a desenvolver suas habilidades e na construção do seu próprio conhecimento. Cabe ao docente elaborar atividades que estimulem o diálogo, o trabalho em grupo e o estudo de casos próximo à realidade dos alunos. Sendo assim, o professor deixará de ser o centro e o aluno passará a ser protagonista da sua aprendizagem.

O autor ressalta também, o quanto as metodologias ativas ajudam no desenvolvimento de várias habilidades, como a criatividade, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipe. Dessa forma, a escola se torna um espaço mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes, tornando o aprendizado eficaz do dia a dia do aluno. Para o autor, inovar na educação vai além do uso de tecnologias, significa transformar a maneira de ensinar, tornando as aulas mais humanas, participativas e próximas da vida cotidiana.

Nesse contexto, as metodologias ativas se estabelecem como estratégias capazes de tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa. Elas colocam os alunos no centro do processo, permitindo que participem ativamente, experimentem, colaborem e reflitam sobre o conhecimento adquirido. No ensino de Geografia, isso se concretiza em práticas como rotação por estações, jogos educativos, elaboração de mapas mentais, debates em grupo e o uso de

ferramentas digitais, como o Kahoot, aproximando os conteúdos da realidade cotidiana dos estudantes.



Desse modo, Bacich (2021) destaca as metodologias ativas como uma estratégia que torna a aprendizagem mais significativa e dinâmica, elas colocam os alunos no foco da aula, estimulando que participem, experimentem, colaborem e pensem criticamente a respeito dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotação por estações ocorreu da seguinte maneira: a turma foi dividida em três grupos, com cada equipe participando de uma estação simultaneamente. Duas estações contaram com 7 participantes e uma com 8 participantes, totalizando 22 alunos.

Estação Kahoot: Nesta estação, os alunos utilizaram recursos tecnológicos para responder às perguntas disponíveis no aplicativo Kahoot, baseadas no capítulo 3 do livro



didático:ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. Expedições Geográficas: 9º ano. São Paulo: Moderna, 2022.O objetivo foi facilitar o aprendizado por meio da gamificação.

Figura 1. Estação Kahoot
Fonte: Autores,2025.



Estação Mapa Mental: Nesta estação, os alunos assistiram ao vídeo intitulado “Mas afinal, o que é sustentabilidade?”. Após a exibição, deveriam criar um mapa mental em uma folha de papel A4, que foi disponibilizada pelos pibidianos. O objetivo dessa atividade foi avaliar a compreensão e a assimilação do conteúdo de forma dinâmica e interativa. Para isso,



todos os materiais necessários foram fornecidos.

Figura 2. Estação Mapa Mental
Fonte: Autores, 2025.

Estação Caça-Palavras: Nesta estação, os alunos realizaram a leitura da matéria do G1: “O que o meio ambiente tem a ver com o nosso consumo?”. Após a leitura, deveriam completar um caça-palavras com os seguintes termos: AMBIENTE, CONSCIÊNCIA, CONSUMO, ECONOMIA, ENERGIA, ORGÂNICOS, PLÁSTICO, RECICLAGEM,

RESÍDUOS e ROUPAS. Em seguida, responderam, em no mínimo 10 linhas, à seguinte questão:



Você já parou para pensar como o seu consumo diário, como roupas, eletrônicos ou



alimentos, pode afetar o meio ambiente? O que você mudaria no seu dia a dia para ser um consumidor mais consciente e ajudar a preservar a natureza?

Figura 2. Estação Caça-Palavras
Fonte: Autores, 2025.

Ao longo da aula, percebemos maior participação dos alunos, se mostraram mais motivados com a nova atividade e elogiaram a metodologia, pedindo que mais aulas fossem realizadas dessa forma. Além disso, foi possível constatar uma verdadeira aprendizagem. Diante do exposto, percebemos que essa metodologia é bastante eficaz e viável de ser aplicada nas escolas públicas, desde que haja planejamento e preparo adequado da atividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com a aplicação da metodologia ativa de rotação por estações demonstrou resultados positivos e significativos no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que os estudantes se mostraram mais participativos, motivados e engajados durante as atividades, o que reforça a importância de estratégias que rompam com o modelo tradicional de ensino.

A metodologia possibilitou o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como a cooperação, a autonomia e o pensamento crítico, além de tornar o conteúdo mais atrativo e contextualizado à realidade dos alunos. Essa prática confirma o que afirma Freire (1996), Moran (2018) e Bacich (2021), ao defenderem uma educação pautada na interação, no protagonismo discente e na construção coletiva do conhecimento.

Constata-se, portanto, que o uso das metodologias ativas é uma alternativa viável e eficaz para o ensino público, desde que haja planejamento, preparo docente e condições adequadas de aplicação. Dessa forma, práticas como a rotação por estações contribuem não apenas para a aprendizagem significativa dos alunos, mas também para a formação de professores mais críticos, criativos e comprometidos com a transformação da educação.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel** (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 25–48.
- FREIRE, Paulo.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, José Manuel.** Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel** (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 25–48.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID